

RELAÇÕES CIVIS-MILITARES NO BRASIL: A OPINIÃO DOS ESPECIALISTAS CIVIS¹

Celso Castro²

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa quantitativa que teve como objetivo avaliar o estado presente das relações civis-militares, na opinião de especialistas civis que estudam a instituição militar, o Exército Brasileiro em particular.

O universo do qual foi retirada a amostra incluiu 46 pesquisadores e professores civis, todos com título de doutor. Com isso, buscou-se registrar a opinião dos especialistas mais experientes, tanto em relação à atividade de pesquisa, quanto na formação de jovens pesquisadores.

O questionário foi enviado por correio eletrônico para os especialistas, e 39 deles (ou 85% do total) responderam, garantindo, assim, representação amostral. Essa etapa foi realizada entre 9 de fevereiro e 5 de março de 2007.

As seções nas quais o texto está dividido reproduzem as divisões do questionário. As respostas foram quantificadas num escala de 0 a 100, para facilitar sua compreensão. O desvio-padrão das respostas foi baixo.

Pedi-se aos entrevistados que avaliassem, salvo aviso em contrário, as relações com o Exército.

Avaliação das relações civis-militares

A avaliação dos especialistas é que as relações civis-militares melhoraram na última década (74), e que devem continuar melhorando nos próximos dez anos (66).

¹ Trabalho apresentado no 1º Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa – ABED, realizado na UFSCar em setembro de 2007. Os resultados da pesquisa foram anteriormente apresentados em palestra proferida no Ciclo de Estudos Estratégicos “Obstáculos à modernização do Exército”, realizado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército (Estado-Maior do Exército, Brasília, 26/3/2007.) Agradeço ao Cel. Cortês e à sua equipe pelo convite e pela acolhida. A pesquisa contou com a colaboração decisiva de Marcelo Simas e Jimmy Medeiros, tanto para a formatação do questionário quanto em sua tabulação. Agradeço também aos colegas que se dispuseram a contribuir anonimamente com a pesquisa, respondendo os questionários.

² Pesquisador do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. E-mail: celso.castro@fgv.br.

Na avaliação comparativa entre as três forças armadas, a Marinha é a que aparece com o melhor relacionamento com os civis (61), seguida pela Aeronáutica (53)³ e, bem abaixo, o Exército (39). Há, portanto, uma clara identificação de que os principais problemas nas relações civis-militares dizem respeito ao Exército.

Solicitados a avaliar o relacionamento do Exército com diferentes grupos sociais, os especialistas pontuaram, do melhor para o pior: povo em geral (68), empresários (60), Congresso Nacional (52), televisão (45), igreja católica (43), intelectuais (43), mídia impressa (42) e estudantes universitários (36).

Solicitados a avaliar a experiência de contato pessoal que tiveram com o Exército, os especialistas a pontuaram, na média, entre regular e pouco positiva (59). As frequências foram, em ordem decrescente: regular (41%), positiva (35%), negativa (12%), muito positiva (9%) e muito negativa (3%).

Percepções sobre o Exército brasileiro

Os especialistas civis foram solicitados a demonstrar concordância ou discordância em relação a um conjunto de catorze afirmações, abaixo reproduzidas, na ordem decrescente da pontuação média obtida:

- Os militares devem explicações e desculpas públicas por atos praticados durante o regime militar: 88
- Os militares não têm sabido justificar publicamente seu papel: 75
- Em geral, os oficiais do Exército se consideram superiores aos civis: 72
- A manifestação política de grupos de militares da reserva contribui negativamente para a imagem pública da instituição: 69
- A oficialidade do Exército está mais preocupada com questões relacionadas à corporação do que as do cenário nacional: 66
- A memória civil em relação à participação dos militares durante o regime militar é predominantemente negativa: 65

³ É possível que esta avaliação tenha sido afetada negativamente por um problema conjuntural – a crise da aviação civil, ainda controlada pela FAB.

- Os estudos de pesquisadores civis sobre os militares são vistos com desconfiança no meio acadêmico: 61
- Os militares se interessam em conhecer a produção acadêmica civil sobre a instituição militar: 54
- A aproximação do Exército com o meio acadêmico civil tem sido efetiva, e não superficial: 52
- Predomina, na mídia, uma visão negativa em relação ao Exército: 52
- Predomina, entre os oficiais do Exército, o sentimento de obediência ao Estado democrático: 52
- Os oficiais do Exército concordam que a criação do Ministério da Defesa valorizou o conjunto das Forças Armadas: 28
- O Congresso e os partidos políticos têm demonstrado interesse em assuntos militares e de defesa: 22
- O sistema de pós-graduação adotado nas escolas superiores do Exército é equivalente ao sistema de pós-graduação civil: 14

Avaliação dos fatores que dificultam ou podem contribuir para a melhoria das relações civis-militares no Brasil

Em relação aos empecilhos à melhoria do relacionamento, o posicionamento dos especialistas em relação a oito afirmações foi:

- Pouca importância atribuída pelos partidos políticos e pelos parlamentares às questões militares: 81
- Pouca compreensão da sociedade acerca da importância e das funções das Forças Armadas: 65
- Valores de superioridade moral inculcados pelo sistema de formação profissional militar: 59
- Desconfiança e/ou desinteresse do meio acadêmico civil em relação a se estudar os militares: 50

- Sentimento revanchista da parte de setores civis prejudicados durante o regime militar: 43
- Atuação politizada de grupos de militares da reserva: 38
- Falta de equivalência entre os sistemas de pós-graduação civil e militar: 32
- A queda do nível socioeconômico dos jovens que ingressam na AMAN: 19

Em relação a cinco afirmações sobre fatores que contribuiriam para a melhoria das relações entre civis e militares, as respostas foram:

- Maior intercâmbio acadêmico entre civis e militares: 80
- A abertura de arquivos históricos ao público civil: 70
- Mudanças no sistema de educação militar: 69
- Campanhas de comunicação social para esclarecer e divulgar o papel das Forças Armadas: 41
- Aumento dos salários dos militares, com o conseqüente aumento da procura civil pela carreira de oficial: 36

Observações finais

Os resultados da pesquisa apontam, em seu conjunto, para uma visão razoavelmente consensual dos especialistas civis a respeito do estado das relações civis-militares no Brasil.⁴ Embora a avaliação geral seja razoavelmente positiva em relação à melhoria dessas relações ao longo da última e da próxima décadas, há uma clara percepção de que as maiores dificuldades estão relacionadas ao Exército.

Creio que os principais obstáculos a serem superados podem ser agregados em dois conjuntos principais:

⁴ Devo observar que, após a apresentação no EME, diante de uma platéia de dezenas de oficiais superiores das três Forças, vários oficiais afirmaram não terem se surpreendido com os resultados da pesquisa, por mais que possam não concordar ou não gostar de alguns deles.

- Relativos à cultura organizacional do Exército, principalmente decorrentes do ensino e da formação dos oficiais, da AMAN até a pós-graduação.
- Relativos às externalidades do Exército, principalmente em relação à mídia e ao meio acadêmico (estudantes, professores e pesquisadores).

Alguns pontos mais específicos podem ser apontados:

- Ainda é grande o peso negativo da herança simbólica da atuação das Forças Armadas, do Exército em particular, durante o Regime Militar. Isso só será superado na medida em que, para os militares, essa experiência se transforme em fato histórico, deixando de ser ponto de defesa ideológico ou corporativo. Em particular, os especialistas civis apontam o efeito importante que, nesse sentido, teriam medidas como a abertura de arquivos e o acesso a informações.
- É necessário investir numa maior convergência do sistema de ensino militar com padrões e valores utilizados no sistema de ensino civil e incremento do intercâmbio acadêmico. Há uma clara desconfiança ou avaliação negativa em relação aos padrões de qualidade do sistema de pós-graduação superior das escolas militares, de definição e avaliação endógenos.
- A adesão plena dos militares ao Ministério da Defesa ainda está por ser construída. Embora não sejam identificadas resistências de ordem política ou insubordinação hierárquica, falta adesão aos princípios que devem nortear a integração entre as três forças e sua subordinação ao poder civil.
- As relações dos militares com o Congresso apenas melhorarão à medida que os políticos desenvolvem efetivo interesse por temas ligados à defesa nacional.